7.

MAIO · 2021

Ponte de Lima: do passado ao presente, rumo ao futuro!

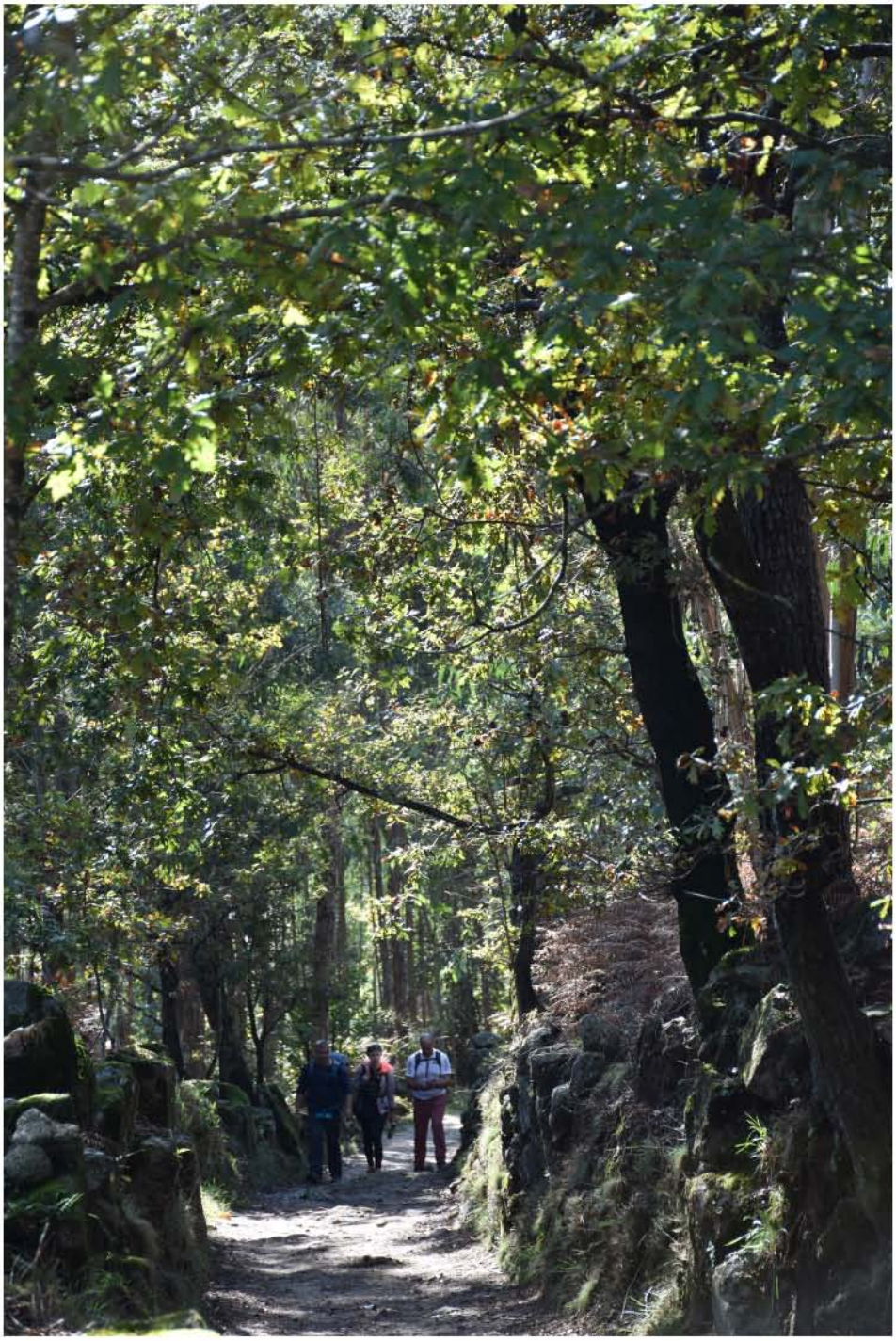

FIGURA 1.
Peregrinos a entrar em Poiares, início do Caminho no concelho de Ponte de Lima

O CAMINHO DE SANTIAGO EM PONTE DE LIMA – DEVOÇÃO, PATRIMÓNIO E ITINERÁRIO

THE SAINT JAMES WAY IN PONTE DE LIMA - DEVOTION, HERITAGE AND ITINERARY

A passagem do Caminho Português de Santiago em Ponte de Lima tem razões históricas profundas, associadas à importância da sua localização no território do Entre Douro e Minho. A devoção ao Apóstolo e a peregrinação a Compostela traduziram-se, ao longo dos séculos, na criação de um notável património, que persiste e urge preservar e valorizar.

The passage of the Portuguese St. James Way through Ponte de Lima has historical profound reasons, linked to the relevance of its geographical situation in the territory of Entre Douro e Minho. The devotion to the Apostle and the peregrination to Compostela have led, over the centuries, to the creation of an outstanding heritage that still persists and we need to preserve and highlight.

CAMINHO, PATRIMÓNIO, CULTO, PEREGRINO

WAY, HERITAGE, CULT, PILGRIM

JOSÉ VELHO DANTAS

A descoberta do túmulo do Apóstolo São Tiago, nas primeiras décadas do Século IX, fez nascer na paisagem do Ocidente europeu uma rede de estradas e caminhos que iam convergindo para Santiago de Compostela, na nossa vizinha Galiza. Uma dessas vias, mencionada já em documentos medievais e em relatos de viajantes célebres, foi o chamado Caminho Português de Santiago, que atravessava a antiga Província de Entre-Douro-e-Minho. Para esta via confluíam outros caminhos, veredas e azinhagas, do mesmo modo que para um grande rio correm os seus afluentes.

Ponte de Lima, outrora como hoje situada numa importante encruzilhada, integrava esse caminho trilhado por romeiros que marchavam sob o signo da vieira e do bordão. Desde a longínqua Idade Média que a vila de Ponte de Lima constituiu passagem aos peregrinos vindos do sul, pelo Porto.

Daí seguiam para Braga ou para Barcelos e continuavam até à localidade fundada por D. Teresa. Se o itinerário rumava até à cidade dos arcebispos, centro de assinalável importância no noroeste peninsular desde os tempos romanos, então entrava em território limiano através da freguesia de Anais, num percurso que não andaria muito distante e seria em parte coincidente à Via XIX romana.[1] Caso apontasse em direção a Barcelos, cruzando o rio Cávado, rota essa que foi crescendo em importância sobretudo após a edificação da ponte medieval no Século XIV, os peregrinos entravam no território do nosso atual concelho por Poiares. Continuavam por Vitorino de Piães, Facha, Seara, Correlhã e atravessavam o rio Lima na vila, servidos sobretudo pela ponte gótica. Continuavam, já na margem norte, aproveitando também a velhinha via militar romana, por Arcozelo e Cepões, despedindo-se na freguesia da Labruja e continuando para norte, através de um itinerário que já era o mesmo do seguido pelos romeiros oriundos de Braga.

"Ponte de Lima foi, desde os tempos mais remotos, o local de passagem da maior parte dos peregrinos que, ao longo dos séculos, demandaram Compostela e, consequentemente, de maior incidência de devoção a S. Tiago em Portugal. Para o facto concorreu, sem dúvida, em primeiro lugar a velha ponte romana que fazia a ligação entre Braga e Tui... Mas Ponte de Lima e, de novo, a sua ponte, era também o local privilegiado dos peregrinos que, do Porto, passando por Rates, preferiam a via direta por Barcelos, já que, desde a época romana ao Século XVIII, Barcelos era, na parte baixa da bacia do Cávado, o local preferido pelos viandantes para cruzar este rio, o que levou à construção da sua ponte que já estava concluída em 1328."[2]

Os peregrinos passavam... E continuam a passar... E hoje mais do que nunca, chegados aqui prove-

[1] MARQUES, José – *A Assistência aos Peregrinos no Norte de Portugal na Idade Média*, Porto, Revista da Faculdade de Letras: História, série II, vol.6 (1989), p. 11-94. O autor alude, em território correspondente ao atual concelho de Ponte de Lima, à existência, desde a Idade Média, de diversas albergarias e pousadas nos Caminhos de Santiago. No itinerário entre Braga e Ponte de Lima, que aqui não abordamos detalhadamente, refere a de Anais, na Terra de Penela, mencionada em 1220 (p.38), e uma outra na Queijada, doada em 1231 ao mosteiro cisterciense de Fiães (p.39).

[2] REIS, António Matos; DIAS, Manuel Gomes; VIANA, Rui A. Faria (Coord.) - *S. Tiago nas Imagens e Caminhos do Alto Minho*. Catálogo da Exposição. Viana do Castelo, 1993, p.17-18.

nientes das mais diversas latitudes. Continuam, já depois de transposta a Portela da Facha, a passar em frente à Capela de São Sebastião. Continuam a percorrer as veigas da Correlhã por entre casario antigo, superando o rio Trovela junto à Capela de Nossa Senhora das Neves. Continuam a entrar na vila de Ponte de Lima através da Avenida dos Plátanos, numa das mais belas aproximações a uma localidade em todo o caminho. A meio da alameda, à direita, junto do Convento de Santo António dos Capuchos, observam ainda o que em tempos foi uma hospedaria, que certamente serviu de abrigo e pousada a tantos romeiros que por aqui andaram e descansaram; Cruzam, como noutros tempos, o lendário Rio Lethes, o Rio do Esquecimento, e ultrapassam o troço mais íngreme, na Serra da Labruja, não sem admirar a Cruz dos Franceses, um dos monumentos mais simbólicos e icónicos de todo o Caminho Português de Santiago.

Este itinerário, percorrido ininterruptamente ao longo dos séculos e enriquecido patrimonialmente com capelas, santuários, cruzeiros e alminhas, a que se foram incorporando diversas estruturas de apoio, nos domínios material e espiritual, conhece atualmente o seu período de maior afirmação e pujança. Às motivações religiosas, que estiveram na sua génese, juntam-se agora as de índole cultural. Evidentemente, não havia caminhos traçados para uso específico dos romeiros, mas sim uma infinidade de estradas, veredas, rotas de uso comum e que eram aproveitadas pelos peregrinos nas suas viagens. Não nos esqueçamos que muitas destas vias de comunicação eram também percorridas, dentro do território português e do norte de Portugal, para afluir a vários santuários portugueses que igualmente se converteram em importantes destinos de peregrinação, graças aos poderes intercessores e taumatúrgicos associados aos santos a que esses mesmos santuários estavam consagrados, a que se foram juntando outros tantos santuários marianos e cristológicos.

Mas há determinados critérios que ajudam a definir os traçados dos caminhos de peregrinação a Santiago, tais como a existência de hospitais, albergarias, mosteiros, pousadas e vendas com referências a peregrinos, assim como caminhos velhos, pontes e barcas de passagem, referências na toponímia, certas lendas e tradições. Ou a existência de igrejas paroquiais consagradas ao Apóstolo, ou de capelas públicas e particulares, nichos, imagens e devoções associadas a São Tiago, a que se pode acrescentar o culto prestado a outros santos relacionados com o movimento das peregrinações, como a Rainha Santa Isabel, Santo Abdão, São Gonçalo, São Roque, São Cristóvão.

Ainda antes da Independência de Portugal, já tinham surgido, nos territórios a sul do Minho, diversas paróquias que apresentavam o Apóstolo como seu patrono celeste, sem dúvida o reflexo da devoção e do culto crescente consagrado a

“

(...) Cruzam, como noutros tempos, o lendário Rio Lethes, o Rio do Esquecimento, e ultrapassam o troço mais íngreme, na Serra da Labruja, não sem admirar a Cruz dos Franceses, um dos monumentos mais simbólicos e icónicos de todo o Caminho Português de Santiago.

”

São Tiago, que esteve na origem e depois, por sua vez, foi favorecido pelas peregrinações que iam sendo protagonizadas por importantes personalidades régias (Condes Portucalenses, D. Afonso II, D. Sancho II, Rainha Santa Isabel, D. Manuel I), nobres e eclesiásticos.

Fruto da relevância espiritual que o movimento de peregrinação ia assumindo, foram sendo edificados, quase sempre sob o mecenato de prestigiadas figuras sociais, vários templos e todo um conjunto de infraestruturas que auxiliavam os romeiros no seu trajeto em direção a Compostela, ou no regresso, elementos arquitetónicos que contribuíram decisivamente quer para a consolidação das estruturas viárias quer para a disseminação do culto Jacobeu, sem esquecer o conjunto de doações e privilégios que os monarcas e algumas instituições eclesiásticas de maior relevo, monásticas ou diocesanas, foram atribuindo e confirmando à Igreja de Santiago, antes e já depois da formação de Portugal como reino independente.

José Marques, para quem *"uma das manifestações mais genuínas da devoção e do culto prestado ao Apóstolo S. Tiago é constituída pela extensa lista de paróquias que, ao longo dos séculos, o foram escolhendo para seu orago ou padroeiro"*,[3] avança, para o território do Norte de Portugal, na área atualmente sob a jurisdição das dioceses do Porto, Bragança, Vila Real, Braga e Viana do Castelo, mais de uma centena de paróquias colocadas sob a proteção do Apóstolo, sendo que muitas delas já são mencionadas no Censual de Entre Lima e Ave, datado do Século XI, entre as quais a da Gemieira.[4] A este número, que devemos sempre entender com carácter aproximativo e não definitivo, podemos juntar as cerca de trinta capelas a ele consagradas entre os séculos XVI e XVIII. No território da atual diocese de Viana do Castelo são identificadas 22 igrejas paroquiais com o orago de São Tiago, a que se somam 18 capelas.

A provar a importância do culto e da devoção ao Apóstolo São Tiago no território de Ponte de Lima estão os cinco templos paroquiais que lhe são dedicados, o maior número entre os concelhos do Alto Minho. Como se pode apreciar no quadro abaixo, constitui, em Ponte de Lima, o orago mais comum entre os santos - São Miguel, com quatro templos, é o que mais se lhe aproxima -, só superado pelo Divino Salvador, sob a proteção do qual contamos oito igrejas paroquiais (Bertiandos; Estorãos; Feitosa; Fojo Lobal; Navió; Rebordões Souto; Rendufe; Vitorino das Donas), e por Nossa Senhora, que totaliza igualmente oito igrejas, cinco delas com a invocação de Santa Maria (Beiral do Lima, Labrujó, Rebordões, Refoios do Lima, Sá), duas com a invocação de Senhora da Assunção (Cabração, Ponte de Lima) e uma com a invocação de Senhora da Expectação (Ardegão).

Entre as igrejas paroquiais consagradas a São Tiago, temos a de Poiares, próxima do Caminho, e

[3] MARQUES, José - *O Culto de São Tiago no Norte de Portugal* (Comunicação apresentada no II Encontro dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela, 8 a 10 de maio de 1992), p. 132.

[4] MARQUES, José - *O Culto de São Tiago no Norte de Portugal* (Comunicação apresentada no II Encontro dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela, 8 a 10 de maio de 1992), p. 133.

[5] COSTA, Pe. Avelino Jesus da – *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*, Coimbra, 1959, Vol. I, p. 338, e Vol. II, p. 119; MARQUES, José - O Culto de São Tiago no Norte de Portugal (Comunicação apresentada no II Encontro dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela, 8 a 10 de maio de 1992), p. 102.

[6] Arquivo Distrital de Braga, Livro do Registo Geral, nº 184, fls. 285v-286v – *Registo de Provisão para conceder licença para se demolir e fazer de novo a Capela de São Tiago sita na freguesia de São Tomé da Correlhã*. Cf. BAPTISTA, António José – *Capelas da Correlhã*, in *Ensaio Monográfico da Correlhã*, Ponte de Lima, 1995, p. 236-241.

a da Gemieira, mais afastada, situadas ambas a sul do rio Lima, seguindo-se, já a norte, em território que até 1512-1514 esteve sob a jurisdição da Diocese de Tui, as de Fontão, Brandara e Cepões.

Esta presença testemunha não só a proficiência do respetivo culto mas também a sua antiguidade, dado estarmos a falar de igrejas paroquiais, cuja origem remonta, grosso modo, ainda à Idade Média, estando documentada como mais antiga a dedicação da Igreja de Castelo de Neiva ao Apóstolo Santiago ainda no Século IX, aparentemente no ano de 862.[5] Entre os séculos XVI e XVIII, fruto da renovação do culto ao Apóstolo na época moderna, fenómeno comum a muitos outros santos, na sequência do Concílio de Trento e da Reforma Católica, foram construídas de raiz inúmeras capelas consagradas a São Tiago e reedificadas ou alteradas outras que vinham já da Idade Média.

Em Ponte de Lima há notícia da existência de três capelas dedicadas a São Tiago: uma na Correlhã, outra em Fornelos e outra ainda na vila. Só a da Correlhã chegou aos nossos dias, em estado muito arruinado, aguardando felizmente intervenção de restauro que lhe restitua a antiga dignidade. Encontra-se no Lugar do Paço, mesmo junto ao Caminho de Santiago.

Alguns documentos custodiados no Arquivo Distrital de Braga fazem referência a esta capela, permitindo datá-la entre 1764-1765.[6] Tal acontece com o treslado de um Registo de Provisão para con-

QUADRO 1.

Oragos das Igrejas Paroquiais no Concelho de Ponte de Lima

ORAGOS	IGREJAS PAROQUIAIS NO CONCELHO DE PONTE DE LIMA
Divino Salvador (8)	Bertiandos; Estorãos; Feitosa; Fojo Lobal; Navió; Rebordões Souto; Rendufe; Vitorino das Donas
Santa Maria (5)	Beiral do Lima; Labrujó; Rebordões; Refoios do Lima; Sá
Senhora da Expectação (1)	Ardegão
Senhora da Assunção (2)	Cabração; Ponte de Lima
Santo André (2)	Santa Cruz do Lima; Vitorino dos Piães
São Bento (1)	Arca
São Cristóvão (1)	Labruja
Santo Estêvão (2)	Boalhosa; Vilar das Almas
São João Batista (3)	Queijada; Ribeira; Vilar do Monte
São Julião (2)	Freixo; Moreira do Lima
São Lourenço (1)	Mato
São Mamede (3)	Arca; Sandiães; Seara
São Martinho (2)	Friastelas; Gandra
São Miguel (4)	Bárrio; Cabaços; Facha; Gondufe
São Pedro (2)	Arcos; Calvelo
São Tiago (5)	**Brandara; Cepões; Fontão; Gemieira; Poiares**
São Tomé (1)	Correlhã
São Vicente (1)	Fornelos
Santa Comba (1)	Santa Comba
Santa Eufémia (1)	Calheiros
Santa Eulália (1)	Gaifar
Santa Marinha (2)	Anais; Arcozelo
Santa Marta (1)	Cerdedelo

FIGURA 2.
Troço do caminho em Vitorino de Piães, próximo da Casa de Valinhas

cessão de licença para se demolir e erigir de novo a Capela de São Tiago na Correlhã, sita no Lugar do Paço, solicitada pelo mestre pedreiro que havia arrematado a obra, Domingos Gonçalves, de Santa Maria de Mujães. Havia pois uma capela antiga, da qual, segundo o mesmo documento, já só restavam as paredes, mas da qual se dá a entender ser mais espaçosa que a nova, devendo corresponder ao templo medieval mencionado em alguns documentos publicados por António Matos Reis em artigo recente.[7]

Aí também se menciona, seguindo a informação prestada pelo então Reitor da Correlhã, o Padre Francisco Carneiro da Cruz, que a imagem do santo (da anterior capela, possivelmente a mesma que hoje guardam os proprietários da casa situada junto à capela), que se encontrava em excelente estado de conservação, estava há anos ao culto na Capela de Nossa Senhora da Conceição, aonde os fregueses acorriam em procissão devota no dia do santo (25 de julho) para depois ser rezada a missa que era satisfeita pela Casa de Bragança. O pedido para ereção de nova capela foi autorizado, devendo ser aproveitado o material da capela antiga, tudo na forma da planta

ou risco. No verão do ano seguinte, depois de terminada a obra da capela e do seu apetrechamento com tudo o necessário para a celebração dos Ofícios Divinos, foi autorizada a bênção da mesma.[8]
Sobre a Capela de São Tiago que existiu em tempos no arrabalde de São João de Fora, em Ponte de Lima, há pouca informação disponível. O templo está sinalizado com o número 7 na gravura desenhada circa 1780 por Tomás da Silva Campos, *Vista Setentrional de Ponte de Lima*, entre a Porta de São João e a Casa de Nossa Senhora da Aurora. Parece ter-se tratado de uma capela de reduzidas dimensões. Desconhecemos a época da sua fundação. O Padre Manuel Dias refere, mas envolto em muita incerteza, que parece ter sido execrada no Século XIX, sem precisar mais a data, na sequência da morte violenta do capelão, aí sucedida, enquanto celebrava missa, com um tiro disparado por uma fresta situada de trás do altar.[9]
A outra capela dedicada ao Apóstolo, igualmente desaparecida, estava situada em Fornelos, na Casa do Outeiro, junto ao caminho. Aparece enumerada nas Memórias Paroquiais de 1758,[10] mas já não consta do Inquérito Paroquial do Arciprestado de Ponte de Lima, de 1845-1846.[11] A sua única memória, hoje, estará apenas no topónimo "Cangosta de Santiago".[12]
São Tiago, um dos primeiros a ser chamado por Jesus (Tiago, o Maior) e o primeiro apóstolo a sofrer o martírio, já teria necessariamente, por isto mesmo de ser um dos confidentes do Senhor, um lugar de destaque na hagiografia cristã. Mas a sua popularização e universalização aconteceu graças à tradição espanhola da sua evangelização da Hispânia, ao achamento do seu túmulo nas terras da Galiza, à importância que viria a assumir no movimento geral das peregrinações, com a afluência massiva dos romeiros a Compostela, destino só suplantado por Roma e Jerusalém, e, também, sobretudo na Península Ibérica, ao seu papel enquanto protetor dos cristãos e dos seus exércitos no período da Reconquista.
Ponte de Lima ostenta assinalável riqueza de representações iconográficas do Apóstolo (ver Quadro II), o que não surpreende se considerarmos o número de templos que lhe foram dedicados, aspeto a que já aludimos. São Tiago surge representado preferencialmente em imagens escultóricas, de pedra ou madeira, seja nas fachadas das igrejas ou no seu interior, integrando os retábulos principais ou outros situados nas naves, encontrando-se hoje alguns exemplares arrecadados nas sacristias ou em outros espaços anexos. De um modo geral, na escultura, a sua iconografia remete para a sua condição de Apóstolo (livro) e sobretudo de peregrino (bordão, cabaça, escarcela, esclavina e chapéu com vieiras). Para a história e para a arte, é na escultura que encontramos os exemplares mais valiosos, até pela sua antiguidade. Mas é possível observar algumas representações pictóricas, geral-

[7] REIS, António Matos – *A Villa Corneliana em Documentos – Meio Milénio de História*, in Revista de Estudos Regionais, Centro de Estudos Regionais, Viana do Castelo, 2020, p. 148.

[8] Arquivo Distrital de Braga, Livro do Registo Geral, nº 184, fls. 354v-355v – *Registo de Provisão para conceder licença ao reverendo Pároco da freguesia de São Tomé da Correlhã para que possa benzer a capela do Apóstolo São Tiago sita nos limites da mesma freguesia na forma do Ritual Romano.*

[9] REIS, António Matos; DIAS, Manuel Gomes; VIANA, Rui A. Faria (Coord.) - *S. Tiago nas Imagens e Caminhos do Alto Minho.* Catálogo da Exposição. Viana do Castelo, 1993, p.13.

[10] CAPELA, José Viriato (Coord.) – *As Freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758. Alto Minho: Memória, História e Património.* Braga, 2005, p. 346.

[11] SOARES, Franquelim Neiva – *A Sociedade Pontelimense na Primeira Metade do Século XIX*, in Arquivo de Ponte de Lima, 1985, p. 326.

[12] BAPTISTA, António José - *Toponímia de Ponte de Lima. I Levantamento Toponímico*, p. 135.

mente nos tetos de algumas igrejas paroquiais, onde também é evocada a faceta cavaleiresca e guerreira de São Tiago Mata-Mouros, assim como um vitral. Estas últimas representações são, grosso modo, obras já do Século XX.

Ponte de Lima é fértil em representações de outros santos genericamente associados ao Caminho, ou porque se constituíram como exemplos de peregrinação, ou porque as suas lendas ou vidas os remetem para façanhas relacionadas com a travessia de cursos de água ou com a construção de infraestruturas viárias.

Santo Abdão, por exemplo, que, segundo a lenda, se tratava de um romeiro a Santiago oriundo de Itália, que no regresso da peregrinação se fixou na Correlhã, aí fazendo vida eremítica e encontrando por fim o chão para a sepultura. Foi-lhe dedicada uma capela românica, muito próximo da Igreja Paroquial da Correlhã, que ostenta no interior um retábulo maneirista com uma escultura do santo, figurado com bordão e cabaça.

A Rainha Santa Isabel também é frequentemente representada no gesto de peregrinar, por ter rumado ao túmulo do Apóstolo, uma primeira vez em modo solene, em 1325, após a morte de D. Dinis, para assistir à celebração do Jubileu, e uma segunda vez, dez anos depois, já como religiosa de Santa Clara; Aparece representada com bordão em forma de tau numa escultura da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Ponte de Lima e também em talha relevada numa predela de um retábulo da

QUADRO 2.

Representações iconográficas do Apóstolo São Tiago em Igrejas do Concelho de Ponte de Lima

LOCALIZAÇÃO	TIPO DE REPRESENTAÇÃO	DATAÇÃO
Igreja Paroquial de Poiares (fachada)	Escultura em pedra	Séc. XVIII
Igreja Paroquial de Poiares (capela-mor)	Escultura em madeira	Séc. XVIII
Igreja Paroquial de Poiares (teto nave da igreja)	Pintura sobre tela	Séc. XX
Igreja Paroquial de Poiares (teto Nave da igreja)	Pintura sobre tela	Séc. XX
Igreja Paroquial de Poiares (sacristia)	Escultura em madeira	Séc. XVIII
Igreja Paroquial da Gemieira (capela-mor)[13]	Escultura em pedra	Séc. XVI-XVII
Igreja Paroquial da Gemieira (sacristia)	Escultura em madeira	Séc. XVII-XVIII
Igreja Paroquial de Cepões (capela-mor)	Escultura em madeira	Séc. XVIII
Igreja Paroquial de Brandara (fachada)	Escultura em pedra	Séc. XVIII (1774)
Igreja Paroquial de Brandara (capela-mor)	Escultura em madeira	Séc. XVIII
Igreja Paroquial de Brandara	Vitral	Séc. XX
Igreja Paroquial de Brandara (teto)	Pintura sobre tela	Séc. XX
Igreja Paroquial de Brandara (no retábulo da Capela de São Pedro)[14]	Pintura sobre tela	Séc. XX
Igreja Paroquial de Fontão (fachada)	Escultura em pedra	Séc. XX
Igreja Paroquial de Fontão (arco cruzeiro)	Escultura em madeira	Séc. XX
Igreja Paroquial de Fontão (sacristia)	Escultura em madeira	Séc. XIX-XX
Igreja Paroquial de Fornelos (paradeiro atual desconhecido)	Escultura em madeira	Séc. XVI-XVII
Igreja Paroquial da Ribeira (nave, retábulo da Senhora do Rosário, lado do Evangelho)	Escultura em madeira	Séc. XVI-XVII
Capela de São Tiago, Correlhã	Escultura em madeira	Séc. XVII-XVIII
Capela de São Bartolomeu, na Casa da Freiria, Arcozelo (retábulo lateral)	Escultura em madeira	Séc. XVIII-XIX

[13] Uma das mais antigas representações do Apóstolo, a par da escultura de Fornelos. Integra o retábulo neoclássico da capela-mor, colocada no nicho do lado do Evangelho, demasiado estreito e baixo para a escultura. Esta imagem em pedra pode ter sido inicialmente pensada para a fachada da igreja, mas para uma fachada anterior à atual, que não dispõe de nicho. Ou para um retábulo já desaparecido no interior do templo.

[14] A figuração de São Tiago que hoje apreciamos, ocupando a predela central do retábulo seiscentista da Capela de São Pedro, na Igreja Paroquial de Brandara, é muito recente. Quando pela primeira vez observamos este retábulo, só eram visíveis as três pinturas representando Santo André, São Pedro e São Paulo, no corpo central, e Santo António e um Santo não identificado (São Bento?), nas predelas abaixo. A predela central, por baixo de São Pedro, onde agora, depois da intervenção de restauro que o retábulo sofreu há poucos anos, figura São Tiago, não apresentava qualquer pintura. Desconhecemos se o programa iconográfico inicial do retábulo contemplava ou não a representação de São Tiago, tal como hoje observamos.

FIGURA 3.
Caminho no Lugar de Albergaria, Facha, com a Serra d'Arga ao fundo

Igreja Matriz de Ponte de Lima, templos ambos situados junto ao Caminho de Santiago.
Santo de origem francesa que protagonizou em meados do Século XIV uma peregrinação a Roma, colocando-se, após o regresso, ao serviço dos que sofriam da peste negra, São Roque surge também invariavelmente figurado como peregrino, independentemente de outros atributos típicos da sua iconografia. A freguesia de Poiares presta-lhe importante culto, com capela pública a ele dedicada, sendo igualmente venerado na Igreja Paroquial. Existem outras representações escultóricas deste santo na Capela de Nossa Senhora das Neves, na Labruja, mesmo junto ao Caminho, e também na Capela de Santa Eulália, em Refoios do Lima. Nesta última capela existe, além da escultura, uma tábua pintada em que São Roque faz par com São Sebastião, como importantes intercessores contra a peste.
São Gonçalo, segundo a lenda um afamado construtor de caminhos e pontes, mormente a de Amarante, tem uma capela com o seu nome junto ao rio Lima, um pouco a jusante da ponte que cruza o mencionado curso de água em Ponte de Lima. Aparece representado numa pintura mural, no arco cruzeiro

FIGURA 4.
Peregrinos junto à Casa do Bom Gosto, Seara

da Igreja Paroquial de São João da Queijada, e é também venerado no Santuário de Nossa Senhora da Boa Morte, na Correlhã, em que surge figurado sobre uma peanha que assume a forma de uma ponte. Por fazer uso da sua compleição imponente, auxiliando os viandantes na travessia dos rios, o fabuloso São Cristóvão surge consistentemente ligado às vias de peregrinação. Em território de Ponte de Lima, foi-lhe dedicada uma Igreja Paroquial na freguesia da Labruja, onde em tempos, na Idade Média, existiu um convento sob a sua invocação. É sempre representado como gigante carregando aos ombros o Menino Jesus: na pintura mural da Capela de Santa Eulália, em Refoios do Lima, nas imagens das capelas que lhe são dedicadas em Freixo e em Fontão, e também na imagem de roca, venerada pelos barqueiros de Ponte de Lima, ao culto inicialmente na Capela de Nossa Senhora da Penha de França, depois na Igreja Matriz,[15] hoje guardada no Museu dos Terceiros.

O Caminho em Ponte de Lima e o Património

O itinerário rumo a Compostela entra em território de Ponte de

Lima na freguesia de Poiares, proveniente de Balugães, em Barcelos. Cruza a Estrada Nacional 204 junto à Capela de São Sebastião e ao Cruzeiro do Senhor das Necessidades e segue um percurso plano entre campos, passando a Casa de Valinhas e contornando parcialmente o Monte de São Simão, em direção à Igreja Paroquial de Vitorino das Donas, cujo interior esconde apreciável conjunto de talha barroca e rococó.

O caminho converge mais acima com a Estrada Nacional 204, na Portela da Facha, iniciando alguns metros depois, à esquerda, a descida por um caminho de monte, que lentamente dá lugar a uma secção da via entre campos e casario, junto ao Lugar de Albergaria, topónimo que poderá indicar uma das fundações da rainha D. Mafalda, na margem da rota medieval para Santiago. José Rosa Araújo, no seu texto sobre a Viagem do sacerdote Confalonieri, com a sua prodigiosa e proverbial imaginação de quem recria a História, descreve como seria esta albergaria…[16]

Mais à frente e abaixo no caminho, com arco gótico na entrada, surge a Capela de São Sebastião, cuja confraria estava obrigada, segundo um antigo Livro de Usos, a dar mortalha a peregrinos que morressem na freguesia da Facha.[17]

O caminho prossegue e penetra na freguesia da Seara, passa entre a Casa do Bom Gosto e a Casa Grande, cruzando, pouco depois, a Estrada Nacional 203. Atravessa seguidamente a veiga da antiga villa corneliana (Correlhã), que D. Ordonho II, em 915, doou à Diocese de Santiago de Compostela, em troca de 500 moedas de ouro que seu pai, D. Afonso III o Magno, das Astúrias, deixara em testamento a essa Igreja para beneficio dos pobres e peregrinos. Posteriormente, em 1097, D. Henrique e D. Teresa deixam em escritura a confirmação da doação da Vila Corneliana à Igreja de Compostela e a proteção dos moradores da Correlhã. [18]

O percurso faz-se em terreno plano, entre muito casario, com alguns apontamentos arquitetónicos que sobreviveram de outros tempos. É transposto o Lugar do Paço, onde se situa a Capela de São Tiago, já mencionada, e depois o Lugar da Pedrosa, onde avulta o cruzeiro do Século XVII (1636) do mesmo nome, classificado como Imóvel de Interesse Público em 1983. Um pouco mais à frente, no Lugar de Barros, passa-se pela Capela de São Francisco, datada, segundo a inscrição gravada no lintel, de 1678, e cruza-se, na ponte de pedra de um só arco, o rio Trovela, prestes a desaguar no Lima, para chegar à Capela de Nossa Senhora das Neves, com púlpito em pedra adossado na fachada antecedida por alpendre.

O itinerário vai-se aproximando de Ponte de Lima e do seu rio. O pórtico de entrada na vila é formado pela Capela de Nossa Senhora da Guia, levantada no século XVII no local de uma antiga gafaria e aumentada no século seguinte, época em que recebeu um novo frontispício e a talha

[15] Arquivo do Instituto Limiano-Museu dos Terceiros, *Carta de Sentença Cível para Título passada a favor dos Mesários de Nossa Senhora da Assunção e Devotos da Imagem de São Christovão desta vila* [de Ponte de Lima], 1845.

[16] ARAÚJO, José Rosa de – *A Viagem de Confalonieri (1594)*, in Arquivo de Ponte de Lima, 1980 (Livro I), p. 80.

[17] BAPTISTA, António José – *Capelas Medievais da Facha*, in Arquivo de Ponte de Lima, 1980 (Livro II) p. 47.

[18] REIS, António Matos, *D. Diogo Gelmires e as Terras sob a Jurisdição da Diocese de Santiago de Compostela entre os Rios Minho e Ave*, in População e Sociedade, CEPESE, Porto, Vol. 18, 2010, pp. 180-181. Fonte: Arquivo da Catedral de Santiago de Compostela, Tumbo A, fl.7v-8, fl.39v; Cf. VIEIRA, Amândio de Sousa/ALVES, Manuel Rodrigues – *Correlhã-Outros Tempos*, 2016, Correlhã, p. 37.

FIGURA 5.
Caminho na fronteira entre a Correlhã e Ponte de Lima, com o monte de Santo Ovídio no horizonte, à esquerda

que recheia o interior.[19] O romeiro percorre depois a Avenida dos Plátanos. Sensivelmente a meio, à sua direita, avista o complexo monumental composto pelo antigo Convento de Santo António dos Capuchos e pelo edifício da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, que hoje formam o Museu dos Terceiros, notável repositório de arte religiosa. Do antigo espaço conventual franciscano, fundado em finais do Século XV, restam, com interesse artístico, a igreja, a antessacristia e a sacristia, com muitos testemunhos entre os séculos XV e XIX. Integrada no convento, funcionou, desde finais do Século XVII, uma hospedaria, espaço que sobreviveu à demolição da estrutura claustral do cenóbio.[20] Mesmo ao lado, no edifício setecentista da Ordem Terceira franciscana, avulta, para além da sacristia, do claustro e da sala consistorial, a igreja de uma só nave, decorada essencialmente em estilo rococó, mas também com alguns apontamentos neoclássicos. Num dos retábulos laterais eleva-se uma escultura de vulto perfeito representando a Rainha Santa Isabel de Portugal, figurada com bordão de peregrina.[21]
O peregrino acedia ao interior da

vila através da Porta e da Torre do Souto, início da Rua Direita, que se estendia até à Torre de São João, no outro extremo da vila. Em frente à Rua do Souto, próximo do chafariz nobre dos inícios do Século XVII que no Século XX foi trasladado para o Largo de Camões, ficava a chamada Rua das Estalagens, onde em 1480 D. Leonel de Lima mandou edificar o Hospital dos Peregrinos (posteriormente, em 1880, transformado no Asilo de Infância Desvalida D. Maria Pia), destinado a acolher os romeiros e os forasteiros pobres.[22]

Em pleno centro da vila está situada a Igreja Matriz. O templo atual, que começou a ser levantado na primeira metade do Século XV, nos tempos de D. João I, era inicialmente composto apenas por uma nave e torre, tendo sido aumentado no Século XVI com duas naves laterais e nova capela-mor.[23] No interior, na predela de um retábulo seiscentista, hoje dedicado a Nossa Senhora de Fátima, um olhar mais atento pode detetar, em baixo relevo inscrito num medalhão, nova representação da Rainha Santa Isabel, com bordão de peregrina. Também no interior existe uma imagem de São Cristóvão em granito, que tomou o lugar de uma imagem mais antiga de roca do mesmo santo, já referida, hoje no Museu dos Terceiros.

Prosseguindo pela antiga Rua Direita, vamos deparar, na atual Rua Beato Francisco Pacheco, com um núcleo de casario que apresenta o maior número de vestígios dos finais da Idade Média em todo o burgo. Saindo à esquerda encontramos o Largo de Camões e logo de seguida transpomos o rio Lima através da grandiosa ponte gótica. No fim da ponte medieval, já na freguesia de Arcozelo, alça-se a Igreja de S. António da Torre Velha, edificada no dealbar do Séc. XIX, resultado da reforma e aumento de um templo anterior, já documentado nas últimas décadas do Séc. XVII. Um pouco mais distante, no Campo do Arnado, pontifica a Capela de São Miguel Arcanjo, em forma de alpendre, de fábrica medieval. Prosseguindo, passamos a ponte romana, que se apresenta fora do leito atual do rio, um dos monumentos mais distintos da antiga Via XIX, exibindo os rusticados nas almofadas das aduelas dos arcos e as marcas do fórfex.

Imediatamente a seguir, no Largo da Alegria, está situado o Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima, onde o peregrino, exausto da caminhada, pode encontrar refrigério e recuperar as forças para o dia seguinte. O itinerário continua através da Rua Trás-os-Palheiros, ainda em ambiente urbano, e aproxima-se depois, num cenário já mais rural, do Caminho das Tojeiras, para o qual se inflete antes da Ponte do Arquinho.

Depois de atravessada a Estrada Nacional 202, segue-se a Rua das Cancelinhas, junto à casa da Quinta de Sabadão, que nos leva até próximo da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Arcozelo, ainda com algumas marcas do período românico. Entre campos

[19] LEMOS, Miguel Roque dos Reys – *Anais Municipais de Ponte de Lima*, 2003, p. 97-98; ARAÚJO, Jorge Pereira – *Igrejas e Capelas de Ponte de Lima*, in Ponte de Lima Uma Vila Histórica do Minho (Coord. ALMEIDA, Carlos Brochado de), 2007, p. 291-292.

[20] JOSÉ, Frei Pedro de Jesus Maria – *Crónica da Santa e Real Província da Imaculada Conceição de Portugal. Convento de Santo António de Ponte de Lima*. Tomo II, Oficina Miguel Manescal da Costa, Lisboa, MDCCLX. Cf. Arquivo de Ponte de Lima, 1984, pp. 97-208, 1985, pp. 69-153.

[21] DANTAS, José Velho – *A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Ponte de Lima nos Séculos XVIII-XIX: Breve História do Embelezamento de um Templo*, in *Os Franciscanos no Mundo Português III – O Legado Franciscano*, ALVES, Natália Marinho Ferreira (Coord.), 2013, pp. 401-419.

[22] MARQUES, José – *A Assistência aos Peregrinos no Norte de Portugal na Idade Média*, Porto, Revista da Faculdade de Letras: História, série II, vol.6 (1989), p.50-51; LEMOS, Miguel Roque dos Reys – *Anais Municipais de Ponte de Lima*, 2003 (3ª ed.), p. 110-111.

[23] SILVA, Maria Ifigénia Lima Evangelista da – *A Igreja Matriz de Ponte de Lima. Monografia*. Dissertação de Licenciatura em História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1971, Porto.

e casario o peregrino segue até à Ponte da Geia, um arco de volta inteira que apresenta bastantes silhares com almofadado de origem romana, cruzando para a margem esquerda do rio Labruja. O caminho continua até à Quinta das Borralhas, passando por baixo da A3, já próximo da fronteira entre as freguesias de Arcozelo e Labruja. Aí tem início um percurso mais acidentado de monte, junto ao rio Labruja, que vai desembocar ao Lugar do Salgueiro, já junto à Estrada Municipal 522, alguns metros a montante da Ponte do Arco e com a Capela de São Sebastião à esquerda.

O caminho acompanha a Estrada 522 até ao Cruzeiro e à Capela de Nossa Senhora das Neves, em cujo interior existe uma imagem em pedra seiscentista representando São Roque em traje de romeiro. Daqui inflete-se à esquerda para Valinhos através da Rua do Caminho Português de Santiago, começando uma subida prolongada, que só vai terminar ao ser retomada de novo, ainda que apenas por breves instantes, a Estrada Municipal 522, antes da descida para a Fonte das Três Bicas. Para trás ficaram já, afastada um pouco abaixo, a Igreja Paroquial da Labruja, e, um pouco mais distante no horizonte, o famoso santuário barroco do Senhor do Socorro, cujas torres imponentes não passam despercebidas ao peregrino que, ao subir a íngreme calçada que leva até à Casa da Bandeira, desvia ligeiramente o olhar para o percurso já feito.

“

A via empedrada logo cede lugar ao alcatrão da Estrada Municipal que, por sua vez, logo à direita, vê assomar o troço em terra que dá início à subida do Monte da Labruja.

”

A via empedrada logo cede lugar ao alcatrão da Estrada Municipal que, por sua vez, logo à direita, vê assomar o troço em terra que dá início à subida do Monte da Labruja. Uma ligeira clareira permite, um pouco à frente, observar em baixo, à direita, a Capela de Santa Ana, no lugar onde existiu, na Idade Média, um convento beneditino dedicado a São Cristóvão, com albergaria.[24]

Continuando a subida gradual pelo monte, o peregrino vai deparar-se com uma bifurcação. À sua direita está assinalada a antiga ermida de São João da Grova, situada umas centenas de metros à frente, numa pequena mas aprazível área de bosque. O caminho a tomar é, no entanto, à esquerda, e aqui vai começar, numa zona de pinhal denso, a subida mais dificultosa, pelo grau de inclinação, de todo o Caminho Português de Santiago. Mais acima aparecerá a Cruz dos Franceses, associada a um trágico acontecimento ocorrido durante a Segunda Invasão Francesa, em 1809. Para o término da íngreme subida, na Portela da Labruja, nos limites entre Ponte de Lima e Paredes de Coura, ainda faltam umas poucas centenas de metros…

[24] José Marques – *A Assistência no Norte de Portugal nos Finais da Idade Média*, Porto, 1989, p.32.

FIGURA 6.
Peregrinos na Rua das Cancelinhas, em Arcozelo, divisando a Igreja Paroquial de Santa Marinha

FIGURA 7.
Peregrinos prestes a atingir o topo da Serra da Labruja, já depois de passada a Cruz dos Franceses